**SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Lucas Samuel Ferreira da Cunha1\*, Talita Pereira Vaz2 e Gabriel Almeida Dutra3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: lucassfcunha@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

*3Professor e Coordenador do Curso de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O sistema reprodutivo tem a função de produzir gametas para que aconteça sucessivamente a perpetuação da espécie3. Embora ele seja importante, os hormônios relacionados a esse sistema (estrógeno, progesterona, hormônio liberador de gonadotrofinas, hormônio folículo-estimulante e hormônio luteinizante) podem estar associados a presença de certas afecções, e para evita-las a melhor opção é a ovariosalpingohisterectomia (OSH)2.

Por inúmeras razões, a OSH se popularizou em diversos locais do mundo9. Com a realização desse procedimento, também surgiram complicações pós-operatórias, que podem ser correlacionadas a presença de fatores de risco, como o aumento do peso. Uma dessas complicações é a síndrome do ovário remanescente5.

A síndrome do ovário remanescente surge como consequência da ovariectomia incompleta. O tecido ovariano pode continuar funcional, provocando uma variedade de sinais clínicos. A patologia pode ocorrer em cadelas e gatas, mas é mais relatada na espécie canina1.

O estudo tem o objetivo de esclarecer como é o desenvolvimento da síndrome do ovário remanescente em pequenos animais, abordando etiologia, sinais clínicos, patogenia, diagnóstico e tratamento.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a elaboração desta revisão de literatura utilizou-se como fonte plataformas de pesquisa científica que possuem artigos indexados. Dentre esses estão o Scielo, Google Acadêmico, Pub Med, NCBI e o portal de periódicos CAPES.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A etiologia da síndrome do ovário remanescente é a não retirada completa do tecido ovariano. Isso ocorre devido a uma falha na técnica cirúrgica realizada pelo cirurgião4. A maioria das cadelas e gatas afetadas retornam ao estro, em alguns casos podem ser observados pseudociese e endometrite. Ocasionalmente, pode ser que haja animais sem sinais clínicos, em casos de ovário remanescente inativo. Outra versão clínica da síndrome é ausência de sinais de estro, mas presença de disúria, lambedura vulvar frenética e dor abdominal7.

A patogenia está interligada com a produção de estrógeno pelo ovário, que será responsável pelos sinais clínicos de estro. O primeiro sinal de estro é o ingurgitamento da vulva, mas esse inchaço nem sempre é perceptível. Outros sinais são visualizados com maior facilidade, como secreção vulvar com sangue, lambedura excessiva da região genital e alteração no comportamento2.

O diagnóstico envolve diversos métodos, como a análise dos sinais clínicos, histórico de esterilização, testes hormonais (em que se confirma a presença de hormônios reprodutivos, como a dosagem do hormônio estradiol e do hormônio anti-Mülleriano), citologia vaginal (não devem ser usadas como único método de diagnóstico, principalmente em gatos, em que é necessário a realização de outros testes), ultrassom abdominal e laparotomia exploratória1.

Outras afecções podem ser capazes de elevar a quantidade de estrógeno, dentre essas estão neoplasia da adrenal, ovário acessório, ovário supranumerário e administração de estrógenos exógenos. Por essa razão, o teste hormonal de medição do estrógeno como forma de diagnóstico não é considerado uma forma eficaz7.

A citologia vaginal é uma avaliação da estrutura das células, em que será possível visualizar células cornificadas. Na ultrassonografia serão identificadas estruturas císticas ou massas hipoclóricas na região do pedículo ovariano6.

A laparotomia exploratória é uma cirurgia diagnóstica realizada com a intenção de detectar inúmeras patologias. Esse tipo de procedimento deve ser executado quando o paciente está em proestro, estro, ou diestro, que é quando o folículo ou o corpo lúteo são aumentados juntamente com a vasculatura ovariana1.

Um novo ensaio hormonal está disponível atualmente, o ensaio de hormônio anti-Mülleriano, que demonstra ser de alta especificidade e sensibilidade para o diagnóstico da síndrome do ovário remanescente. O nível sérico do hormônio anti-Mülleriano é significativamente mais baixo em animais esterilizados do que em animais não castrados10.

Por isso, a quantidade do hormônio anti-Mülleriano pode ser usado para determinar se um cão foi esterilizado independentemente da fase do ciclo estral. Diferentemente da laparotomia exploratória, que não é recomendada durante o anestro, uma vez que o tecido remanescente pode ser muito pequeno e, consequentemente, perdido durante a cirurgia10.

As opções de tratamento são terapias clínicas ou cirúrgicas. Contudo, é recomendado que o tecido ovariano seja removido cirurgicamente. O tratamento cirúrgico pode ser executado por meio da laparotomia e laparoscopia. É necessária uma avaliação pré-operatória completa para descartar comorbidades ou neoplasias subjacentes8.

A laparoscopia possui como desvantagem a falta de sensação tátil e a limitação para explorar a cavidade abdominal, porém, estudos afirmam que há baixos riscos de complicação, sendo um procedimento seguro em cães e gatos (Fig.1)1. Em casos raros de tecido ectópico ou em que não se encontra o tecido ovariano, sempre há a possibilidade de converter a cirurgia em uma laparotomia aberta para identificar o tecido6.



**Figura 1:** Laparoscopia em um gato. A seta indica um ovário remanescente 1.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A síndrome do ovário remanescente é uma complicação advinda da ovariohisterectomia, em que uma fração do tecido ovariano permanece na fêmea. A afecção pode ter como consequência sinais de estro, devido a presença do hormônio estradiol que ainda estará sendo produzido, todavia, alguns animais não apresentam sinal clínico. Por essa razão, é necessário que o médico veterinário se atente ao histórico do paciente, e que em caso de suspeita do ovário remanescente sejam realizados testes diagnósticos para a confirmação.